RELICI

RECIFE FRIO (2009): O FALSO DOCUMENTÁRIO[1]

COLD TROPICS (2009): THE FAKE DOCUMENTARY

Anna Claudia Soares[2]

RESUMO

O documentário *Recife Frio* (2009), sob a direção de Kléber Mendonça Filho, empreende uma narrativa que versa sobre uma suposta alteração climática na cidade de Recife, no estado de Pernambuco, que, na realidade, jamais se concretizou. Este documentário pode ser adequadamente categorizado como um pastiche, uma vez que sua narrativa é composta e elaborada a partir de elementos extraídos de outras produções audiovisuais e notícias veiculadas em jornais. A representação da realidade no documentário é forjada a partir da montagem e manipulação de todos esses materiais. A ironia, de fato, se faz presente desde o próprio título do documentário, “Recife Frio”, visto que a cidade de Recife é amplamente reconhecida por suas praias e pelo clima quente e ensolarado que a caracteriza ao longo do ano. O título do documentário constitui o ponto de partida para a compreensão de todas as demais ironias que permeiam a obra, inclusive aquelas presentes nos créditos do documentário. Portanto, esta pesquisa visa aprofundar a análise da representação da realidade presente nesse falso documentário, empregando como metodologia de investigação a dialética. Nesse contexto, o presente estudo buscará desvendar como o documentário manipula e subverte a noção de realidade por meio da montagem de diferentes elementos de outras produções e notícias, e como a ironia emerge como um elemento central na narrativa. A abordagem dialética será aplicada como uma ferramenta analítica para explorar as contradições e tensões inerentes à representação do real dentro do contexto audiovisual.

Palavras-chave: representação do real, pastiche, documentário, Recife Frio.

[1] Recebido em 24/02/2024. Aprovado em 26/02/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.10909727
[2] Universidade Tuiuti do Paraná. contatoannaclaudiasoares@gmail.com

RELICI

ABSTRACT

The documentary *Cold Tropics* (2009), directed by Kléber Mendonça Filho, undertakes a narrative that revolves around a supposed climate change in the city of Recife, in the state of Pernambuco, which, in reality, never materialized. This documentary can be appropriately categorized as a pastiche, as its narrative is composed and crafted from elements extracted from other audiovisual productions and news reported in newspapers. The representation of reality in the documentary is forged through the editing and manipulation of all these materials. The irony, indeed, is present right from the documentary's title, "Cold Tropics", since the city of Recife is widely known for its beaches and the hot, sunny climate that characterizes it throughout the year. The documentary's title serves as the starting point for understanding all the other ironies that permeate the work, including those present in the documentary's credits. Therefore, this research aims to delve deeper into the analysis of the representation of reality in this fake documentary, employing dialectics as the investigative methodology. In this context, the present study will seek to uncover how the documentary manipulates and subverts the notion of reality through the assembly of different elements from other productions and news, and how irony emerges as a central element in the narrative. The dialectical approach will be applied as an analytical tool to explore the contradictions and tensions inherent in the representation of the real within the audiovisual context.

Keywords: representation of the real, pastiche, documentary, Cold Tropics.

INTRODUÇÃO

Recife Frio (2009), sob a direção de Kléber Mendonça Filho, uma figura notória no cenário cinematográfico brasileiro, com atribuições que englobam direção, produção, escrita de roteiro e crítica cinematográfica, configura-se como um exemplar que pertence ao gênero do falso documentário. Este trabalho cinematográfico aborda a temática de uma mudança climática fictícia que supostamente ocorreu na cidade de Recife, localizada no estado de Pernambuco, Brasil. No âmbito do documentário, é concebida uma simulação de uma reportagem veiculada por um programa de televisão latino, na qual se retrata um acontecimento insólito na capital pernambucana. Segundo essa narrativa fictícia, Recife deixou de ser uma cidade

tropical, vivenciando, ao invés disso, um período de oito meses por ano caracterizado por chuvas persistentes e temperaturas oscilantes entre 20ºC e 5ºC.

David Bordwell e Kristin Thompson (2013) argumentam que “todo documentário alega apresentar informações factuais sobre o mundo, mas a maneira como isso pode ser feito é tão variada quanto o é em filmes de ficção” (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 531). O documentário *Recife Frio* postula a apresentação de informações verídicas, contudo, não é isso o que ocorre.

Recife Frio é classificado como um documentário pastiche, uma abordagem na qual, de acordo com a teoria de Fredric Jameson (1985), ocorre a imitação por meio de uma montagem que incorpora elementos de diversas fontes cinematográficas, criando a ilusão de que o conteúdo resultante é original e independente, quando, na realidade, trata-se de uma colagem de múltiplas fontes que convergem para produzir uma obra que pode ser descrita como “falsa” ou, em alguns casos, como uma forma de paródia.

Desta forma, “inclinamo-nos a considerar as representações verdadeiras como uma coisa não organizada propositalmente, sendo produto não intencional da resposta inconsciente” (GOFFMAN, 2002, p. 70), quando o diretor elabora representações dos habitantes urbanos, narrando perante a câmera as experiências do cotidiano na renovada cidade de Recife, ocorre a concepção de uma representação que encarna o fenômeno do real transmutado em ficção.

Essa estrutura que é feita a narrativa, faz com que ela seja “tida como diretamente traduzível em termos de realidade (...) trata-se de se fingir de verdadeiro” (METZ, 1977, p. 239). Portanto, no âmbito deste estudo, almeja-se realizar uma investigação da representação do conceito de realidade dentro do contexto do falso documentário. Esta investigação será conduzida mediante a adoção da metodologia dialética, a qual não encara a realidade como um fenômeno estático e

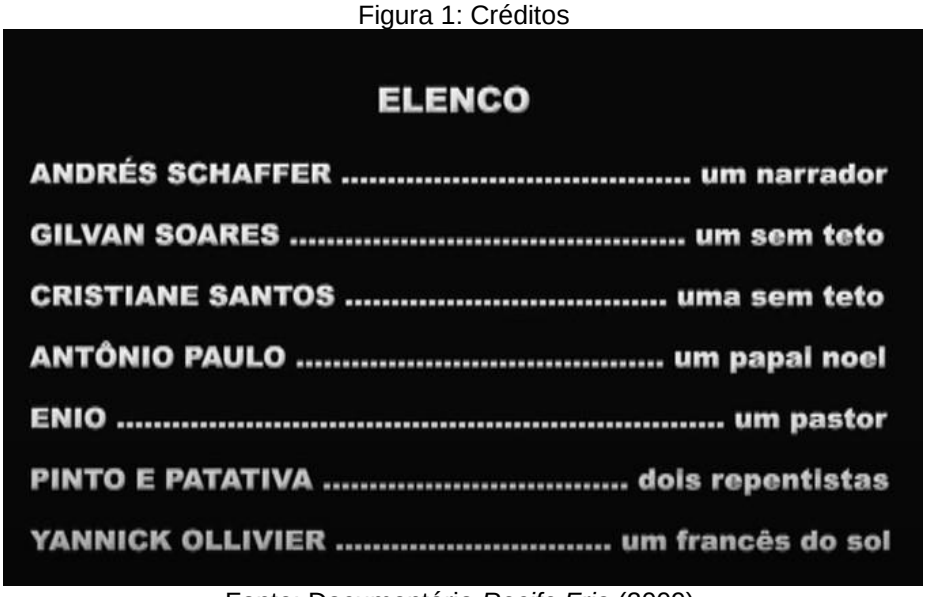
RELICI

preestabelecido, mas sim como uma entidade suscetível a ser desvelada por meio da identificação dos processos subjacentes, dos conflitos intrínsecos e das contradições inerentes à análise de um problema de pesquisa.

O REAL EM *RECIFE FRIO* (2009)

A ironia presente em *Recife Frio* (2009) não se limita apenas ao título, mas também se estende aos créditos do documentário, onde cada personagem é designado como “um” ou “uma” seguido de uma caracterização genérica. Um narrador; um sem teto; uma sem teto; um papai noel; um pastor; dois repentistas; um francês do sol; um artesão; uma mãe; um pai; um filho; uma empregada; e um homem do tempo. Essa escolha narrativa revela um comentário irônico sobre a natureza das personagens, que são retratados de forma anônima e homogênea dentro do cenário exótico apresentado (fig. 1). O documentário em questão efetua uma crítica à sociedade de consumo, na qual a chegada do frio tem o poder de transformar a sociedade e provocar uma perda dos atrativos turísticos de Recife.

Figura 1: Créditos



Fonte: Documentário *Recife Frio* (2009).

RELICI

Imediatamente após a sequência de créditos, o documentário prossegue com sua narrativa, introduzindo uma cena na qual cientistas são retratados enquanto investigam um meteorito que impactou a Praia de Maria Farinha, localizada ao norte da cidade de Recife. É importante destacar, no entanto, que a narrativa esclarece que esse evento não é a causa da ocorrência do frio fora de temporada, um fenômeno que, na realidade, nunca ocorreu (fig. 2).

Figura 2: Cientistas analisando o meteorito

Fonte: Documentário *Recife Frio* (2009).

As cenas provenientes de outros filmes e reportagens, (fig. 2), que são intercaladas ao longo do documentário, têm como objetivo persuadir o espectador de que o documentário em questão “possui os atributos que aparenta possuir, que o papel que representa terá as consequências implicitamente pretendidas por ele e que, de um modo geral, as coisas são o que parecem ser” (GOFFMAN, 2002, p. 25).

A produção do documentário seguindo uma estética que remete a um respeitável noticiário (fig. 3), contribui significativamente para a efetivação da busca pela representação do real, tornando-a progressivamente mais persuasiva e crível.

RELICI

> Diante dessa crescente roteirização das relações sociais e intersubjetivas, tal como é veiculada (e finalmente garantida) pelo modelo “realista” da telenovela, o documentário não tem outra escolha a não ser se realizar sob o risco do real (COMOLLI, 2008, p. 169).

Figura 3: Noticiário

Fonte: Documentário *Recife Frio* (2009).

O “real” desempenha um papel essencial na interconexão com as cenas pastiche presentes no documentário. A título ilustrativo, pode-se citar a transformação da arte urbana na cidade (fig. 4), bem como a adaptação de um vendedor de miniaturas às novas condições climáticas. Esse vendedor, que anteriormente confeccionava suas miniaturas representando o calor, com pessoas trajando roupas de banho e desfrutando da praia, passa a criar figuras caracterizadas pelo uso de toucas e casacos, bem como jogadores de futebol vestindo luvas, entre outros elementos.

A figura do vendedor emerge como um símbolo representativo do povo de Recife, personificando os habitantes da cidade. Esta caracterização é de suma importância na perspectiva de representação do real no documentário, uma vez que

confere uma dose significativa de autenticidade à narrativa, ao sugerir que os acontecimentos retratados estão de fato ocorrendo. Anteriormente, a obra também apresenta outro vendedor que, em vez de comercializar chapéus, passa a oferecer gorros de lã e guarda-chuvas, como reflexo das mudanças climáticas.

Figura 4: Miniatura

Fonte: Documentário *Recife Frio* (2009).

Uma outra manifestação de ironia que permeia a narrativa diz respeito a personagem conhecida como “francês do sol” (fig. 5). Esta personagem encarna uma caricatura do estrangeiro que adentra o território brasileiro com o intuito de explorar suas riquezas naturais. Sua pousada, que promove a oferta de sol mesmo em períodos chuvosos, entra em uma crise devido à escassez de clientes. O documentário retrata a personagem adentrando quartos desocupados para trocar a roupa de cama e realizar a limpeza, alegando que havia trinta hóspedes previstos para chegar em busca de sol e calor, mas que desistiram devido à disseminação das notícias sobre as condições chuvosas e frias em Recife.

RELICI

Esta situação constitui uma ironia sutil, pois a personagem que promove a venda de sol se encontra em uma situação na qual o clima adverso na cidade compromete a atração de visitantes. Tal caracterização contribui para a crítica à exploração de recursos naturais e ao estereótipo do estrangeiro que busca explorar o Brasil em busca de ganhos econômicos.

Figura 5: Francês

Fonte: Documentário *Recife Frio* (2009).

A maneira pela qual a personagem expressa seu lamento devido à transformação da notícia em uma reportagem de alcance internacional, o que o impede de continuar “enganando” seus potenciais clientes, constitui um exemplo notório da representação do real no contexto narrativo. Na obra, a pousada em questão não possui existência real, assim como a própria personagem, e o clima adverso retratado não corresponde à realidade, o que torna essa cena particularmente eficaz na construção de uma ilusão de realismo no documentário.

De maneira semelhante, a personagem que desempenha o papel de Papai Noel personifica as tradições brasileiras de imitar elementos estrangeiros. Para

enfatizar a dimensão do real no documentário, o diretor inclui um discurso no qual o Papai Noel é retratado como a única pessoa a se regozijar com a chegada do frio, visto que agora, durante o Natal, ele não precisa mais sofrer com o calor sufocante enquanto veste seu traje quente. Essa representação é corroborada por imagens de arquivo encontradas na casa da personagem, que ilustram o Papai Noel suando profusamente e desfalecendo devido ao calor em natais anteriores (fig. 6). Esses elementos conjuntamente convergem para fortalecer a percepção de realidade no contexto do documentário.

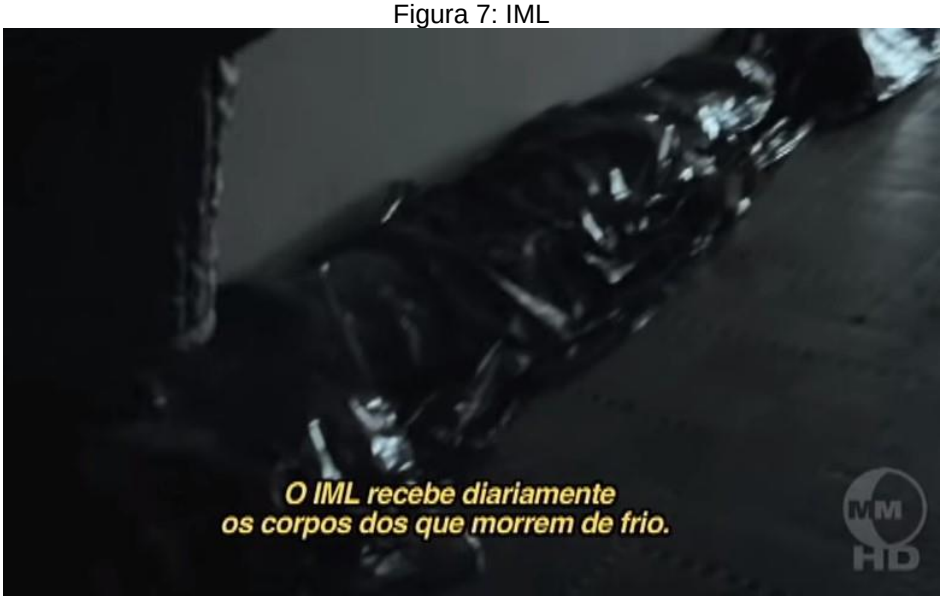
Figura 6: Papai Noel

Fonte: Documentário *Recife Frio* (2009).

Cada incorporação destas personagens à narrativa se destina a conferir maior autenticidade ao documentário, “no mesmo instante que esses detalhes são supostos denotarem diretamente o real, eles não fazem mais que os significarem” (BARTHES, 1972, p. 41), ocasionando o efeito do real. Um exemplo ilustrativo dessa estratégia pode ser observado na descrição feita na reportagem, na qual é alegado que as

pessoas estão morrendo devido ao frio extremo, validando essa afirmação por meio da exibição de imagens dos cadáveres no Instituto Médico Legal – IML (fig. 7).

Figura 7: IML



Fonte: Documentário *Recife Frio* (2009).

Outra instância similar ocorre com a reportagem veiculada em um jornal acerca da presença de pinguins que supostamente migraram para Recife devido às baixas temperaturas (fig. 8).

RELICI

Figura 8: IML

» MIIGRAÇÃO

OUTRO PINGÜIM SURGE NO LITORAL DO ESTADO

Em uma semana, é a terceira ave encontrada nas praias de Pernambuco. A de ontem foi vista em Porto de Galinhas, mas morreu antes de ser retirada do mar e será levada a Paraíba para estudos

CMA-ICMBio/Divulgação

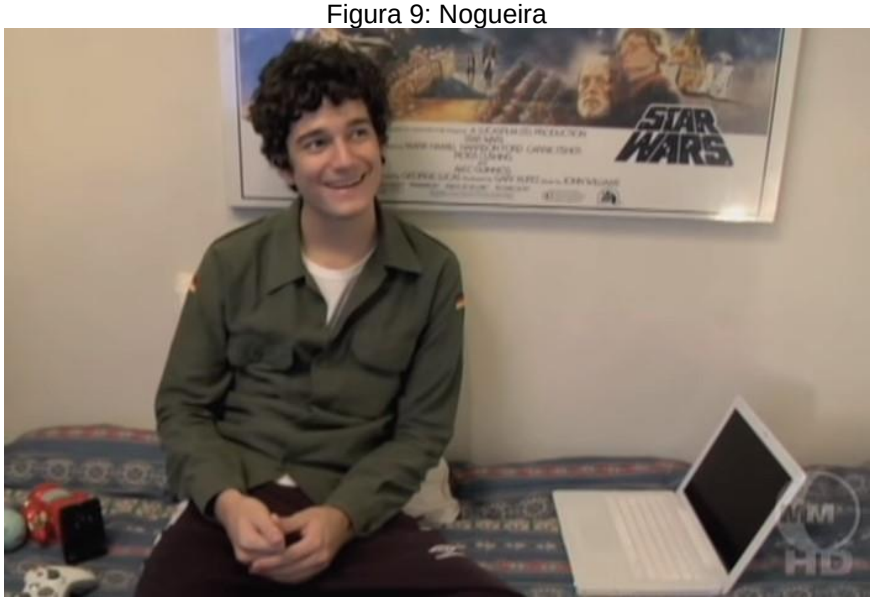
Subiu para três o número de pingüins-de-magalhães encontrados no litoral pernambucano, em uma semana. A terceira ave, avistada ontem à tarde na Praia de Porto de Galinhas, município de Ipojuca, ao Sul do Estado, não resistiu ao cansaço e

nho. Está sendo tratado com medicamentos específicos para a espécie. Se sobreviver, será enviado de avião para o Rio Grande do Sul. A outra ave apareceu também na Praia do Pilar, dia 26 de julho último, e morreu um dia depois.

Fonte: Documentário *Recife Frio* (2009).

Por último, a representação de um filho dos proprietários de um apartamento de classe alta, mudando de acomodação com a empregada (fig. 9), devido ao quarto dela ser mais aquecido, constitui mais um exemplo dessa estratégia.

Figura 9: Nogueira



Fonte: Documentário *Recife Frio* (2009).

RELICI

Portanto, em *Recife Frio*, é possível identificar uma aplicação do conceito abordado pelo autor Comolli (2008) referente à alteração da representação, que “ao abrir-se aquilo que ameaça sua própria possibilidade (o real que ameaça a cena), o cinema documentário possibilita ao mesmo tempo uma modificação da representação” (COMOLLI, 2008, p. 169-170), ao conduzir entrevistas com os habitantes residentes na cidade de Recife, as informações fornecidas por essas entrevistadas, em conjunto com as cenas pastiche incorporadas, promovem uma alteração na representação do conceito de realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentemente da abordagem narrativa empregada no documentário *Edifício Master* (2002)[3] de Eduardo Coutinho, em que “o espectador do documentário pode achar chamativa a ausência de imagens que funcionem como uma evidência confirmatória e ilustrativa do que é falado pelos moradores frente a uma câmera fixa” (ANDACHT, 2005, p. 106), em *Recife Frio*, as cenas pastiche desempenham um papel fundamental na construção de uma sensação de autenticidade no documentário.

Essas cenas, quando assistidas pela primeira vez, têm o potencial de induzir o espectador a acreditar que os eventos retratados são reais, a ponto de alguns espectadores buscarem verificações na internet sobre a veracidade dos fatos apresentados, incluindo o meteorito, o clima frio e chuvoso, bem como a presença de pinguins, entre outros elementos.

[3] “O cotidiano dos moradores do Edifício Master, situado em Copacabana, a um quarteirão da praia. O prédio tem 12 andares e 23 apartamentos por andar. Ao todo são 276 conjugados, onde moram cerca de 500 pessoas. Eduardo Coutinho e sua equipe entrevistaram 37 moradores e conseguiram extrair histórias íntimas e reveladoras de suas vidas” (ADOROCINEMA, 2002).

RELICI

A representação do real dentro do contexto do falso documentário torna-se evidente por meio da construção e estruturação da narrativa do documentário. *Recife Frio* desafia a convenção usual dos documentários, que geralmente procuram criar a impressão de que o que é representado reflete a realidade, ou seja, que os relatos e as imagens são produtos de um contato direto e genuíno com a realidade.

Este subgênero documental busca, de forma deliberada, parodiar o gênero histórico, direcionando-se, em particular, contra a intenção deste último de representar o real de maneira fiel e verídica. Ele alcança essa paródia ao empregar cenas claramente “montadas”, que foram concebidas com um roteiro preestabelecido. As falas das pessoas são ensaiadas, os indivíduos assumem papéis das personagens, e todo o conteúdo é essencialmente fictício. A representação do real nesse contexto é construída por meio da incorporação de cenas pastiche, em conjunto com os discursos das personagens e outros elementos que contribuem para a composição da narrativa.

Portanto, *Recife Frio* pode ser caracterizado como um falso documentário, uma vez que todas as suas representações são produtos de uma fabricação da realidade. Se não fossem as cenas pastiche, o impacto buscado pelo diretor Kléber Mendonça Filho sobre o espectador não teria sido alcançado da mesma forma, pois a montagem utilizada evidencia cada “notícia falsa” divulgada e narrada pelo repórter-narrador.

REFERÊNCIAS

ANDACHT, Fernando. *Duas variantes da representação do real na cultura mediática*: o exorbitante Big Brother Brasil e o circunspeto Edifício Master, Contemporânea. Revista de Comunicação e Cultura. vol. 3, 1 (2005): pp. 99-126.

BARTHES, Roland. *O efeito do real* In Literatura e Semiologia. Ed. Vozes. 1972.

RELICI

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. *A arte do cinema*: uma introdução. São Paulo: Edusp, 2013.

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e Poder*: a inocência perdida: Cinema, Televisão, Ficção, Documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

EDIFÍCIO Master. Adorocinema, 2002. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-52222/>. Acesso em: 10. set. 2023.

FILHO, Kléber Mendonça. Recife Frio, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U9mu2TJ0scY>. Acesso em: 28 set. 2018.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Ed. Vozes. 2002.

JAMESON, Fredric. *Pós modernidade e sociedade de consumo*. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento: Novos Estudos, São Paulo, [s.v.], n. 12, 1985.

METZ, Christian. *O dizer e o dito no cinema*: ocaso de um verossímil? In: A significação no cinema. São Paulo, Perspectiva, 1977.